

trato respiratório superior e inferior. Em alguns casos, lesões neurológicas ou de pele são o foco primário, ocorrendo infecção por soluções de continuidade e ferimentos ocasionados principalmente por arranhões de gatos portadores do micro-organismo. O diagnóstico definitivo consiste no isolamento e observação do agente. **Relato de caso:** Foi atendido no Setor de EIA da FMVZ – UNESP/ Botucatu, SP, um cão da raça Boxer com dois anos de idade, fêmea, com presença de pododermatite grave, apresentando hiperqueratose de coxins, seborréia, onicogribose e onicoclasia. As lesões manifestavam-se nos quatro membros. Suspeitou-se inicialmente de Leishmaniose devido aos sinais cutâneos e a procedência do animal. Foi coletado material das lesões interdigitais utilizando swab e realizado cultivo microbiológico e exame citológico. O exame citológico permitiu a visualização de organismo similar à levedura. No cultivo microbiológico foram isolados *Pseudomonas aeruginosa*, *Streptococcus*  $\beta$ -hemolítico, *Staphylococcus*  $\beta$ -hemolítico e *Cryptococcus* spp. O exame sorológico para Leishmaniose foi negativo. **Resultados e discussão:** Adotou-se terapia antifúngica com fluconazol e antibioticoterapia complementar com amoxicilina, ampicilina e ceftriaxona ao longo do tratamento. Foi utilizado silimarina na prevenção de danos hepáticos. A terapia antifúngica foi realizada durante oito meses e o animal apresentou melhora e regressão total das lesões podais. O longo tratamento não resultou em alterações hepáticas, fato constatado por exames ultrassonográficos e laboratoriais. **Conclusão:** A criptococose é uma afecção pouco comum em animais domésticos e, quando ocorre, afeta principalmente o trato respiratório e/ou sistema nervoso. Porém, deve-se considerar a possibilidade de ocorrência do *Cryptococcus* spp. em outros locais, e incluir este agente etiológico como diagnóstico diferencial de lesões podais e de leito ungueal em cães.

1,2,3 - Residentes do Programa de Aprimoramento em Enfermidades Infecciosas dos Animais (EIA) – FMVZ UNESP Botucatu; 4 – Mestranda do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública – FMVZ UNESP Botucatu; 5 – Médica Veterinária autônoma; 6 – Mestranda do Departamento de Clínica Veterinária – FMVZ UNESP Botucatu; 7,8,9 - Docentes da disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ UNESP, Botucatu – SP. fernandacoliveira@msn.com

### Ocorrência da *Chlamydomphila felis* em gatil

GONSALES, F. F.<sup>(1)</sup>; BRANDÃO, P. E.<sup>(1)</sup>; BENITES, N. R.<sup>(1)</sup>

A *Chlamydomphila felis* é uma bactéria Gram negativa intracelular obrigatória, considerada a principal causadora de conjuntivite em animais acometidos pela infecção do trato respiratório superior dos felinos. A presença do vírus da leucemia felina (FeLV) debilita a função do sistema imunológico, causando imunossupressão e consequentemente aumento no índice de morbidade e mortalidade. **Métodos :** Foram utilizados 31 felinos de um gatil particular não-comercial localizado na cidade de Osasco/SP. A origem dos animais é desconhecida. Não houve isolamento dos animais e não foram separados por gênero ou idade. A idade dos gatos foi estimada entre 2 meses e 5 anos, 16% desses animais estavam abaixo de 1 ano de vida. O número de machos foi 52% e o de fêmeas 48% e nenhum dos gatos possuem raça definida. A detecção de *C. felis* foi realizada por técnica de reação de polimerase em cadeia, as amostras foram obtidas de swabs de algodão, seco e estéril de mucosa oral e de conjuntiva ocular de ambos os olhos. Para detecção do FeLV foi utilizado o teste de imunoensaio (snap FIV/FeLV Idexx). **Resultados e Discussão :** Verificou-se que 58% (18/31) das amostras para *C. felis* foram positivas, 19,7% (3/18) isoladas de mucosa oral e em ambos os olhos; 38,9% (7/18) foram detectadas em ambos os olhos dos animais; 22,23% (4/18) em amostras do olho esquerdo e 22,23% (4/18) do olho direito. Todos os gatos apresentavam

alguma sintomatologia clínica, 64,52% (20/31) das secreções oculares foram bilaterais, 25,80% (8/31) no olho esquerdo e 9,68% (3/31) no olho direito. Foi observado 48,39% (15/31) dos animais com secreção nasal, sendo que 66,67% (10/15) concomitantemente apresentavam secreção ocular bilateral, 20% (3/15) secreção no olho esquerdo e 13,33% no olho direito. No gatil, em 6,45% (2/31) dos animais foi detectado o FeLV, estes 2 animais apresentavam secreções oculares bilateral e intensa descarga nasal, um destes era macho com idade aproximada de 2 meses e o outro também macho com idade aproximada de 3 anos. Em relação ao número de óbitos, o proprietário relatou que 19,35% (5/31) dos animais faleceram cerca de 6 meses após a coleta, sendo isolado a *C. felis* nestes animais. **Conclusão:** No presente estudo verificou-se uma elevada frequência de isolamento de *C. felis* em animais sintomatológicos, apesar da frequência de diagnóstico positivo para o FeLV ter sido baixa.

(1) Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (VPS FMVZ USP)  
fe.gonsales@gmail.com

### Estratégias para Identificação de Depressão em Cães

BURNIER, J. J. P.; DE MATTEU, O. L.; ROSA, K. R.

O apego emocional dos homens aos animais pode, em muitos casos, representar um grande perigo para os cães, ocasionando problemas como a depressão, uma doença pouco discutida pelos Médicos Veterinários e ignorada em muitas clínicas. Quando instalada, a depressão em cães apresenta características particulares que podem ser visualizadas através de sintomas e sinais, entretanto, não há até o momento nenhum tipo de protocolo padronizado para ser utilizado pelos médicos veterinários. Este trabalho teve por objetivo testar um protocolo para identificação de depressão em cães a fim de possibilitar a criação de um método que auxilie o diagnóstico de depressão em cães pelos médicos veterinários. A metodologia utilizada se baseou na elaboração de um formulário denominado MEDIDEC contendo diversas perguntas relacionadas ao comportamento do animal, visando à identificação e o diagnóstico de depressão em cães. As perguntas foram elaboradas na forma de múltipla escolha, sendo os formulários aplicados aos proprietários de cães que procuraram por clínicas e/ou hospitais veterinários localizados nas cidades de Campinas e Jaguariúna-SP, pelas mais diversas razões. Os proprietários responderam a perguntas relacionadas ao comportamento do animal, que abrangeram aspectos relacionados a alimentação, interação social e padrões de comportamento (medo, tristeza, entre outros). Através de análise estatística realizada pelo teste esfericidade de Bartlett e ACP para avaliação dos dados obtidos através do formulário MEDIDEC aplicados a 178 proprietários de cães, foi possível observar que houve significância ( $P > 0,005$ ) entre os fatores estilo de vida do animal (vida livre e/ou amarrado), isolamento social, convivência com outros animais, a falta de liberdade no ambiente (convivência apenas no interior ou no exterior da casa), apetite, o não aceite ao toque, tristeza, apatia e baixa interatividade com a existência da depressão. Por se tratar de uma doença multifatorial, a depressão pode apresentar diferentes causas, entre elas, fatores sociais, orgânicos e psíquicos, o que pode explicar estes resultados. Através deste estudo, foi possível concluir que os principais fatores relacionados ao desenvolvimento de depressão em cães correlaciona-se aos fatores de cunho social do animal, entretanto, recomenda-se que não sejam ignoradas outras manifestações físicas que possam ser apresentadas.

FACULDADE DE JAGUARIÚNA julia\_burnier89@hotmail.com